



A IMPORTANCIA DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE (UNATI) PARA O ALUNO IDOSO

SCHMIDT, Rosane Doralice Lange. PRÓ-DEPPEC, Ciências Sociais, FECILCAM,
rosane_415@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Na atualidade, existe preconceito em relação à geração idosa, a partir de uma situação em que as relações intergeracionais entre adultos e idosos podem ser consideradas conflitantes. Isto porque, a segunda geração aqui citada, por muitas vezes, é vista pela primeira como uma geração sem produtividade e sem importância socioeconômica.

Apesar disso, entende-se que uma boa relação intergeracional, pode promover o bem-estar comum, uma vez que em cada geração existem diferentes experiências vividas e, portanto, um bom convívio entre elas pode ser visto como uma maneira riquíssima de trocas de experiências.

Camarano *et al* (2003), vê que as relações intergeracionais costumam produzir conflitos, de filhos adultos para os pais idosos e vice-versa, de netos adolescentes, para avós e até mesmo de crianças para adultos. Torna-se difícil, assim, minimizar estes conflitos, uma vez que, com o avanço das tecnologias, as pessoas idosas tendem a se afastar cada vez mais destes meios, citando-se como exemplos: o computador, a internet, o celular, etc.. Deste modo, passam a ser consideradas pessoas “atrasadas”, porque não conseguem acompanhar as conversas familiares em relação a alguns assuntos.

Neste contexto é que surgem as Universidades da Terceira Idade - UNATI, as quais buscam inserir esta faixa da população em atividades que busquem sua interação social. Uma programação especial é oferecida, no sentido de se conseguir alcançar estes objetivos. Isto ocorre a partir de várias atividades de interesse à Terceira Idade, que permitem ao aluno se integrar, participando de aulas, palestras e oficinas sobre temas que são do seu interesse.

Dado o exposto, no presente trabalho, buscamos demonstrar como se dá a experiência da FECILCAM na manutenção de um projeto de Universidade da Terceira Idade (UNATI), que busca estabelecer um diálogo do mesmo nível entre diferentes gerações, a partir de diversas atividades desenvolvidas com os participantes do projeto.



Além disso, apresentaremos algumas definições relacionadas à Terceira Idade e algumas idéias sobre os conflitos intergeracionais. Com isso, procuraremos também descrever as contribuições destas relações, bem como analisar medidas em que as mesmas possam acontecer de maneira normal, sem considerar o fator idade, bem como estabelecer mecanismos que visem a obtenção de experiências entre as gerações, propondo com isso, uma forma de estabelecer algumas regras de convivência geracional.

O CONCEITO DE TERCEIRA IDADE

Todo indivíduo, desde seu nascimento, passa por processos de desenvolvimento, sua idade cronológica passa a se definir pelo tempo em que passa. Portanto, o homem e o tempo acabam por se influenciar mutuamente, o que acarreta profundas transformações nas subjetividades e diferentes representações que lhe permitem lidar com a questão temporal (GOLDFARB, 1998).

Cada fase humana, em nível de idade, recebe o nome geração, pois de acordo com Papalia (2000), elas podem ser classificadas em infância (nascimento até 12 anos), adolescência (12 a 20 anos), jovem-adulto (20 a 40 anos), meia-idade (40 a 65 anos) e Terceira Idade (65 anos em diante)

Segundo Laufer e Bengston (1974), o conceito de geração pode ser definido como uma espécie de fenômeno, onde várias pessoas que possuem idades parecidas acabam por vivenciar experiências comuns.

Não há uma definição exata do conceito de Terceira Idade, geralmente é atribuída pela idade cronológica do indivíduo, onde em alguns casos, a mesma se refere a aposentadoria. Segundo Almeida (2007, p. 02);

Idoso é um termo que indica uma pessoa com uma vivência traduzida em muitos anos. Em geral, a literatura classifica, didaticamente, as pessoas acima de 60 anos como idosos e participantes da Terceira Idade. Recentemente, este marco referencial passou para 65 anos em função principalmente da expectativa de vida e das tentativas legais do estabelecimento da idade para o início da aposentadoria.

Segundo Fraiman (1995, p. 19) a velhice se caracteriza não somente como “momento na vida do indivíduo, mas um ‘processo’ extremamente complexo e pouco conhecido, com implicações tanto para quem o vivencia como para a sociedade que o suporta ou assiste a ele”, ou seja, segundo ela: envelhecer é algo muito difícil e penoso.

Ainda de acordo com Fraiman (1995), a principal característica do envelhecimento, seria o aparecimento de uma forma de declínio, geralmente físico, o qual é responsável



direto pelas alterações sociais e psicológicas. Estes declínios podem ocorrer de duas maneiras: a senescência e a senilidade.

A senescência se caracteriza por um fenômeno fisiológico e universal, podendo até mesmo ser considerada um envelhecimento sadio, no qual o declínio físico e mental é lento e compensado, de certa forma, pelo organismo. No caso da senilidade o declínio físico se associa à desorganização mental (PIKUNAS, 1979).

Também é importante estabelecer uma diferença entre o conceito de envelhecimento e velhice.

Quando falamos de envelhecimento, estamos nos referindo ao processo biológico pelo qual o indivíduo tende a passar no decorrer de sua vida, desde seu nascimento até a sua morte. Processo, este, que ocorre dia após dia. Segundo Secco (1999, p.12):

O envelhecimento embora marcado por mutações biológicas visíveis, é também cercado por determinantes sociais que tornam as concepções sobre velhice variáveis de indivíduo para indivíduo, de cultura para cultura, de época para época. Deste modo, fica evidente a impossibilidade de pensarmos sobre o que significa ser velho, fora de um contexto histórico determinado.

Quando nos referimos à velhice, temos a uma etapa da vida, marcada por fases cronológicas. Segundo Debert (1999, p.65):

Uma das marcas da cultura contemporânea é, sem dúvida, a criação de uma série de etapas no interior da vida adulta ou no interior deste espaço que separa a juventude da velhice como "meia-idade", "idade da loba", a "Terceira Idade", a "aposentadoria ativa".

O laço entre filhos de meia-idade e seus pais envelhecidos é forte, oriundo de um apego anterior e estendendo-se enquanto ambas as gerações viverem (CICIRELLI, 1990). Sete a cada 10 pessoas entram na meia-idade com os dois pais vivos e saem da meia-idade sem nenhum (BUMPASS e AQUILINO, 1993).

Nesse tempo ocorrem mudanças dramáticas, embora graduais, nos relacionamentos filiais. Muitas pessoas de meia-idade encaram seus pais com mais objetividade do que antes, não os idealizando e nem os culpando por erros ou inadequações. Tornam-se possível ver os pais como indivíduos com virtudes e defeitos. Durante esse período, um dia um filho ou uma filha olha para a mãe ou para o pai e vê uma pessoa idosa e percebe que é ele e não o pai ou mãe que agora precisa ser a torre de fortaleza (PAPALIA, 2000).

Um grande problema que ocorre no processo de envelhecimento, é a necessidade muitas vezes de dependência, podendo a mesma variar desde pequenas incumbências, servir de motorista e ajudar no trabalho doméstico, até os cuidados físicos completos.



METODOLOGIA

O Método de Pesquisa utilizado no presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa descritiva, utilizando-se de uma análise de discurso. Segundo Thomas et al. (2007, p. 298) os métodos da pesquisa qualitativa envolvem observações em campo, estudo de caso, etnografia e relatos narrativos, ela enfatiza a “essência” do fenômeno, onde a percepção de mundo varia de acordo com a percepção de cada um, sendo bastante subjetiva.

Assim, fez-se um relato narrativo da experiência da FECILCAM na implantação do projeto Universidade da Terceira Idade, desde o primeiro momento em que se discutiu sobre este assunto, até a atual realidade do projeto em questão.

UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE – EXPERIÊNCIA DA FECILCAM

Antes de se falar da experiência da FECILCAM, na implantação de um projeto voltado para a Terceira Idade, cabe ressaltar que, segundo Vellas (2009, p. 180), a primeira Universidade da Terceira Idade foi criada na França, em 1973, com as seguintes finalidades essenciais: “luta contra o preconceito do envelhecimento, acesso ao patrimônio cultural, estudo do problema da velhice e pesquisa de soluções [...], sensibilização da opinião pública, formação para novas atividades na coletividade”.

A Universidade da Terceira Idade teve seu início, na Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM, em 1993, sob a coordenação de Direção da Instituição. Na época, o Diretor Agenor Grul recebeu a visita de alguns integrantes do grupo da Terceira Idade do SESC de Campo Mourão-PR, os quais tinham assistido uma palestra, ministrada pelo então presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Dr. João Batista Lima Filho, de Cornélio Procópio-PR. Este palestrante havia implantado nesta cidade a Faculdade da Terceira Idade.

A partir da conversa acima mencionada é que foi implantado o projeto na FECILCAM, o qual, de início contava com 40 alunos e envolvia vários departamentos da instituição através de palestras de cunho voluntário. Os voluntários revezavam-se de acordo com a formação de cada palestrante.

Em seguida, no ano de 1994, esta atividade direcionada à Terceira Idade foi transformada em um projeto de Extensão, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais, cuja coordenação ficou a cargo da professora Rosane Doralice Lange Schmidt.



A princípio, foi estabelecido que o público alvo que faria parte deste programa de extensão compreenderia a pessoas acima de 55 anos, uma vez que seu principal intuito seria o de contribuir para propiciar uma nova compreensão dessas pessoas, do seu lugar e papel na sociedade, da importância de lutar por seus direitos e por melhor qualidade de vida. Entendia-se, também, que o projeto visava abrir espaços de ação cidadã e de contribuição social efetiva e voluntária de cada um e de cada uma à comunidade na qual se inseriam.

O programa foi pensado no sentido de promover aos idosos um melhor relacionamento intergeracional e, também entre si, enquanto ainda eram saudáveis, para que futuramente, pudessem ter uma maior qualidade de vida e também pudessem viver intensamente seu restante de jornada.

Tal projeto foi assim pensado porque a preocupação com o bem estar dos idosos já remonta a tempos passados, onde na antiguidade os egípcios já demonstravam interesse pelo rejuvenescimento relatado na tradução de um papiro datado de 1600-1700 a.C. que provavelmente se reportava a 2500- 3000 a.C. onde havia um livro intitulado: Como Transformar um Velho em um Homem de Vinte Anos através de uma complicada fórmula utilizando-se um unguento especial, segundo o papiro funcionou muitas vezes (LEME, 1996).

Ainda segundo Leme (1996), na antiguidade, principalmente na Bíblia, o homem era muito importante, uma vez que buscava demonstrar seu respeito e sabedoria, através de sua idade. A Bíblia traz inúmeras passagens que reforçam o respeito daquele povo pelos seus velhos que exerciam, inclusive, uma ação política.

O programa foi concebido tendo em vista a inserção destas pessoas, no contexto do mundo de hoje, para que eles pudessem se adaptar as transformações rápidas que ocorrem na sociedade, bem como, ter um mínimo de conhecimento das tecnologias que despontam, sabendo a sua utilidade, por mais que encontrem algumas dificuldades em operá-las.

Assim, até o presente momento, a UNATI-FECILCAM busca contribuir para a compreensão do lugar e do papel da pessoa de faixa etária igual ou acima de 55 anos na sociedade, da importância deste lutar por seus direitos, por uma melhor qualidade de vida e por um novo *status* social, para ser respeitado, buscando isso através de atividades intelectuais, culturais, recreativas, expressivas, estabelecendo novas relações sociais desta pessoa com a vida, propiciando o redescobrimento e o renascimento da sua alegria de viver.

As relações entre idosos e a sociedade acadêmica da UNATI, estabelecem-se num espaço em que ambos são atores privilegiados de trocas intensas. A sociedade contemporânea privilegia a força da juventude e sua capacidade de produção, acabando por



situar a criança e o idoso num espaço de “não-ser”, pois considera que a criança ainda não produz e que o idoso deixou de produzir.

Segundo Barros (1991) as relações e trocas de experiências entre pessoas de idades diferentes, pode ser algo altamente compensatório, uma vez que todos os indivíduos podem aprender com experiências, sejam elas vindas de crianças, adolescentes, adultos ou idosos. Neste aspecto, os idosos podem transmitir informações culturais resgatadas de suas memórias e conhecimentos adquiridos através da experiência. A criança dotada de agilidade e avidez por conhecer pode impelir o idoso a movimentar-se para acompanhá-la, levando-o a revirar suas memórias e saberes para oferecer-lhe o que anseia. Diante da criança que transborda a vivacidade que lhe é própria, o idoso é contagiado pelo desejo de viver. Esta proximidade pode ser vista com maior facilidade na relação entre avós e netos.

O papel do idoso na sociedade, varia de cultura a cultura e geralmente se restringe ao papel de ser avô em algumas sociedades, conforme estudos antropológicos, tal fato chega a determinar o status social dos adultos. Por exemplo, em algumas comunidades africanas os avós são chamados de “nobres”, o que pode indicar o destaque conferido à posição familiar (PAPALIA, 2000).

Em nossa sociedade, avôs e avós tendem a ser figuras privilegiadas no imaginário das pessoas. São, com algumas exceções, amados e recordados com imenso carinho pelos netos. Nesse imaginário, a figura dos avós é erguida com bases nas imagens do avô que brinca com os netos, ensina a arte da pesca, da caça, de construir brinquedos, assim como dá conselhos. À avó cabe cuidar para que os netos estejam livres de preocupações, fazer os pratos prediletos, contar histórias e histórias e muitas vezes proteger das mães quando fazem alguma travessura.

As relações intergeracionais podem ser vistas como uma forma de romper com as barreiras do preconceito, onde França e Soares (1997, p.151) afirmam que "As trocas geracionais não devem se limitar à família e aos programas e políticas governamentais, mas serem expandidas às instituições privadas e a outras representações da sociedade".

O projeto UNATI, da FECILCAM também parte do princípio que vemos, na atual sociedade, a necessidade de atividades que visem uma melhoria na qualidade de vida dos idosos, pois segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas – IBGE, a população idosa cresce a cada dia. Assim, no Brasil, ao longo dos últimos anos, tem ocorrido um encolhimento da progressão geométrica da população, o qual pode ser parcialmente explicado pela redução da taxa bruta de natalidade, assim como pela estabilidade da taxa bruta de mortalidade. Gabriel e Ferreira (2010), explicam que a mortalidade infantil caiu 69,1 óbitos por mil nascimentos em 1980, para 23,3 em 2008, havendo uma previsão de 6,4 para 2050. Com relação a expectativa de vida, os autores

afirmam que a média de vida de um brasileiro era de 62,6 ano em 1980, tendo aumentado para 72,8 em 2008. Para 2050, a previsão é de que a média de vida chegará a 81,3 anos. A figura 1 mostra as mudanças que ocorrerão na pirâmide etária da sociedade brasileira até 2050.

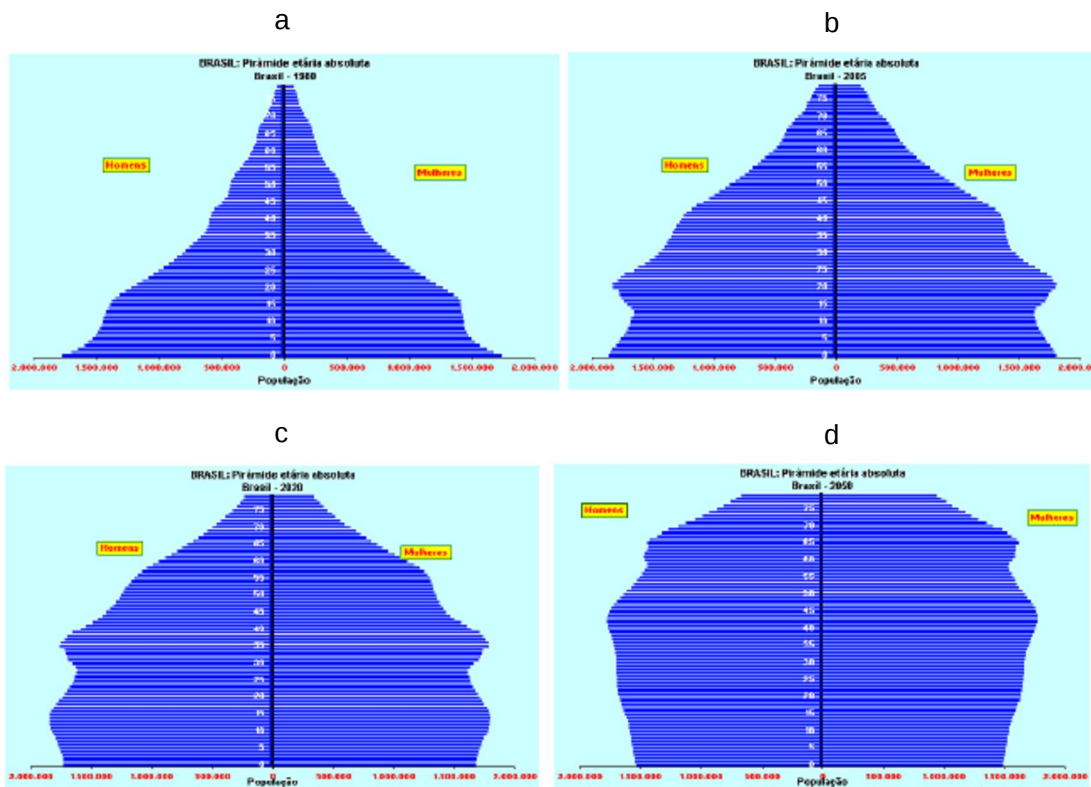


Figura 1: Pirâmide etária da população brasileira (1980, 2005, 2020, 2050).
Fonte: Gabriel e Ferreira (2010)

O painel a mostra a distribuição populacional em 1980, ficando bastante evidente que a maior concentração de pessoas ocorria nas faixas etárias que compõem a base da pirâmide (população com até 15 anos).

No painel b, que mostra a pirâmide populacional no ano 2005, o maior número de pessoas concentrava-se entre aqueles com idade de 15 a 25 anos. No painel c, fica evidente que ocorrerá um grande crescimento do número de pessoas com idade entre 25 e 45 anos, para o ano 2020, fazendo com que a base e o centro da pirâmide populacional fiquem, praticamente, do mesmo tamanho. Para o ano 2050, conforme pode ser visto no painel d, o Brasil viverá uma realidade em que a base da pirâmide populacional se tornará levemente menor que o centro, enquanto o topo da mesma tomará proporção elevada. Ou seja, tem-se uma situação em que o número de idosos que compõem a população brasileira tornar-se-á cada vez maior.



Assim, com relação à UNATI, da FECILCAM, na atualidade, o programa conta com 40 alunos, que se dividem entre as atividades lúdicas, físicas, intelectuais e culturais, possuindo 4 professores que trabalham em regime de voluntariado.

Ao se trabalhar o lúdico com a Terceira Idade, as atividades intelectuais visam a fluir de maneira mais suave, segundo Piaget (1976) a atividade lúdica é considerada o berço obrigatório das atividades intelectuais, não funcionando apenas como uma forma de desafio ou entretenimento para gastar energia, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Ainda de acordo com Piaget (1976, p. 160):

O jogo é portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu.

O projeto UNATI também é desenvolvido em parceria com a Secretaria de Esportes Municipal e do Núcleo Regional de Educação, ambos da cidade de Campo Mourão. No projeto Paraná Alfabetizado tem-se aulas de alfabetização que são ministradas pela professora Aline, sob a coordenação da Sr^a Iolanda, representante de programa junto ao Núcleo regional de Educação – NRE da cidade de Campo Mourão. Este programa é uma iniciativa do Governo Estadual e está vinculado à Secretaria de Estado da Educação – SEED, o qual visa a alfabetização de pessoas com idade avançada, que nunca tiveram a chance de participarem de um estudo formal.

A UNATI pode ser considerada como uma forma de promover a inclusão desta parcela da população, que tende a crescer a cada dia mais, onde a mesma deve ocorrer de forma que não trate este indivíduo como um objeto ao qual é dada a possibilidade de participar, mas pelo contrário deve ser realizado mediante um processo de conquista desse espaço de forma ativa. A cidadania, entendida como direito a ter direitos, também é um direito e um dever do idoso. O idoso poder trazer uma grande contribuição à construção da sociedade, a partir do seu vasto acervo cultural. Todavia, a cidadania não pode ser exercida sem uma formação básica que permita ao idoso compreender o mundo e as múltiplas determinações deste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que o Projeto de Extensão – Universidade da Terceira Idade – UNATI, não somente o da FECILCAM, mas de todas as demais existentes, pode ser considerado como uma nova oportunidade à uma porção de nossa sociedade que, ao deixar



de ter produtividade, é vista aos olhos de muitos como ociosos, ou, pior ainda, mal-humorados.

Assim, o projeto entende que o processo de ser ou não produtivo não deve ser relacionado com o fator idade, pois segundo Novaes (1995, p.30) “Só aproveitando a inesgotável capacidade criativa que possuímos, exercitando o poder da imaginação sem limites em qualquer idade é que chegaremos à desejada transformação da sociedade, descobrindo formas novas de conviver numa sociedade mais justa e produtiva”.

Existe, portanto, a necessidade de abolir o preconceito etário e vencer as discriminações. Neste aspecto, as atividades intergeracionais possibilitam a reflexão sobre as gerações e evidenciam a possibilidade concreta de recuperar o sentimento de unidade e continuidade da vida quando é oferecido aos grupos um interesse e um objetivo em comum.

Em muitos países, principalmente nos que possuem melhores condições socioeconômicas, propiciam-se atividades específicas aos cidadãos-idosos, com o objetivo de melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

Sabe-se, também, que os cidadãos-idosos são detentores de vasto saber empírico que pode ser sistematizado, mediante projetos especiais de educação continuada. Essa possibilidade se insere em todas as áreas do conhecimento. Neste campo, é significativa a contribuição da sabedoria de pessoas idosas ao acervo cultural de qualquer região ou país, desde a arte culinária, marcada pela preferência por ingredientes naturais, hoje revalorizados pelo contributo à saúde, até a arte literária, em suas várias modalidades, quer através da linguagem oral como escrita.

Portanto, valorizar o idoso é reconhecer sua profunda experiência. A sabedoria adquirida é um tesouro inquestionável e valioso, a eles, o devido respeito pela construção da história, perpetuação e expansão da vida, exemplo vivo da força da natureza de transformação, ou seja, realidade que nos remete à lembrança do cíclico com o início, desenvolvimento e transformação para novos inícios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. & SOUTTO M., A. O amar, o amor: uma perspectiva contemporâneo-ocidental da dinâmica do amor para os relacionamentos amorosos. In: STARLING, R.R. (ed). **Ciência do Comportamento**: conhecer e avançar, 2007.

BARROS, M. M. L. de. **A representação das mudanças sociais da família por avós de camadas médias urbanas**. Família: *Ontem, Hoje, Amanhã*. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1., 2. Sem.,1991.

BUMPASS, L., & AQUILINO, W.. A social map of midlife: **Family and work over the middle life course**. Center for Demography & Ecology, University of Wisconsin, Madison, WI, 1993



CAMARANO, et al. Como vive o idoso brasileiro? In: CAMARANO, A. A. (org.) **Muito além dos 60. Os novos idosos brasileiros**. Rio de Janeiro, IPEA, 2003.

CICIRELLI, V.G. **Family support in relation to health problems of the elderly**. In T.H. Brubaker (ed.), *Family relationships in later life*. 2nd ed.. Newbury Park, CA: Sage, p.212-228, 1990.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**. São Paulo: EDUSP, FAPESP, 1999

GABRIEL, F. B. de A., FERREIRA, C. R. Previdência social brasileira: uma avaliação demográfica. IV Encontro de Economia Catarinense. **Anais**. 2010. 1 CD-Room.

GOLDFARB, C.D. **Corpo e temporalidade**: Aporte para uma clínica do envelhecimento. IN: Revista Kairós, Ano 1, Educ, S.P., 1998.

FRANÇA L. H.; SOARES, N. E. A Importância das relações intergeracionais na quebra de preconceitos sobre a velhice. In: VERAS, Renato Peixoto. (org). **Terceira Idade**: desafios para o terceiro milênio. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: UNATI-UERJ, 1997. p.143-169.

FRAIMAN, A. P. **Coisas da idade**. 3. ed. São Paulo: Gente, 1995.

LAUFER, R. S.; BENGSTON, V. L. Generations, Aging and Social Stratification and the Development of Generational Units. **Journal of Social Issues**, Washington, v. 30, p. 181-205, 1974.

LEME, L. E. G. **A Gerontologia e o problema do envelhecimento**: visão histórica. In: PAPALÉO NETTO, Matheus et al. Gerontologia. São Paulo: Atheneu, 1996. p. 13-25.

NOVAES, M. H. **Psicologia da 3ª. Idade**, conquistas possíveis e rupturas necessárias. Edita Grypho, 1995.

OLIVEIRA, R. de C. da S. **Terceira Idade**: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas, 1999.

PAPALIA, D.E. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.684p.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Tradução de Dirceu Accioly Lendoso e Rose Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976

PIKUNAS, J. **Desenvolvimento Humano** – Uma Ciência Emergente, São Paulo McGraw Hill, 1975, tradução do original americano por Auriphebo B. Simões.

SECCO, C. L. T. R. As rugas do tempo na ficção. **Cadernos IPUB**, Rio de Janeiro. IPUB/UFRJ, n. 10, p. 9-33, 1999. Envelhecimento e Saúde Mental: uma aproximação multidisciplinar.

THOMAS, J. et al. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

VELLAS, P. **As oportunidades da Terceira Idade**. Tradução e notas de Cláudio Stieltjes e Regina Taam. Maringá: Eduem, 2009.